

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal

Item 6. Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos

513. Os Espíritos que conosco simpatizam atuam em cumprimento de missão?

R. “Não raro, desempenham missão temporária; porém, as mais das vezes, são apenas atraídos pela identidade de pensamentos e sentimentos, assim para o bem como para o mal.”

a) — Parece lícito inferir-se daí que os Espíritos a quem somos simpáticos podem ser bons ou maus, não?

“Sim, qualquer que seja o seu caráter, o homem sempre encontra Espíritos que com ele simpatizem.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0513).

Livro 11

Capítulo 513 – Simpatia e missão

0513 / LE

Nem sempre os Espíritos que simpatizam conosco são missionários ou encarregados de nos dirigir no grande evento de educar-nos, ante a necessidade que temos de subir na escada da vida. Espírito missionário é o nosso protetor, alma elevada que renunciou ao seu bem-estar no mundo dos Espíritos para nos acompanhar, procurando oportunidades para nos aconselhar, fazendo com que despertemos para o bem comum e para conhecermos a nós mesmos.

A simpatia vem da força de atração que exercemos sobre os nossos semelhantes, em consonância com os nossos sentimentos. Convém a todos nós compreendermos a lei segundo a qual atraímos os nossos iguais. Identificamo-nos com muitos companheiros pelos pensamentos e atitudes. Os que nos cercam trazem no íntimo a mesma vida que levamos. Frequentemente é assim. Quando escapamos desta lei, é por força da misericórdia, é o amor de Jesus se irradiando nas ondas da fraternidade para nos ajudar, abrindo os canais desta lei até ao "calvário", para suavizar o nosso fardo, e aliviar os nossos jugos. Simpatia é força poderosa que alinha as nossas vidas no concerto de muitas vidas, para que Deus apareça nos nossos corações e Cristo fique presente em nossa consciência.

Os Espíritos a quem somos simpáticos podem ser bons ou maus, dependendo do que sentimos pela vida, pelo modo que vivemos, pela altura das nossas atividades. Devemos mudar o nosso caráter, se ele não se coaduna com o Evangelho. O Cristo de Deus, vestindo a roupagem de Jesus, veio ao mundo nos trazer os conceitos que nos ajudam a salvar a nós mesmos, ampliando os nossos conhecimentos e favorecendo oportunidades para o autoconhecimento.

Os Espíritos, a não ser o nosso anjo guardião, são atraídos por nós pela identidade de nossas ações, porém, em todo caso existe exceção, porque Deus é amor, e nessa bondade do Senhor aparecer-nos-ão as luzes celestiais como aparadoras, como professoras que nunca esmorecem na nossa educação espiritual. O amor perfeito

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

simpatiza com todos os movimentos de educação. "O amor", diz Pedro em sua Primeira Epístola, "cobre a multidão de pecados", e é esse amor que devemos procurar sentir em todas as nossas atividades, para que a vida cresça em nossos corações, revelando Deus na nossa consciência.

Compete a nós trabalharmos com nós mesmos todos os dias, incansavelmente, até que a luz nasça, a nos indicar o roteiro da felicidade. Não obstante, o nosso dever é ter vida reta, para atrair mos Espíritos das mesmas intenções. Nesse labor divino, a Divindade aparecerá nos céus da nossa consciência a nos dizer: "- A paz seja convosco. A minha paz vô-la dou, não como o mundo a dá."

Começa a pensar no amor, começa a viver a caridade, começa a perdoar, mesmo que sejam mínimas as ofensas, começa a ser e a sentir a bondade que, nesse exercício, tudo passará a mudar no eu mundo íntimo, e o conhecimento da vida espiritual, surgirá no teu caminho, em crescimento proporcional ao avanço do progresso.

Esforcemo-nos para simpatizarmos com o bem, que esse bem, em forma de amor, se encontra sempre ligado com as nossas vidas, na vida de Cristo.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XI, Cap. 513 – Simpatia e missão.

– questão 0513, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.